

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL—J. R. DA CRUZ

5.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(REINO)

Trimestre..... 350 réis
Semestre..... 700 *
Anno..... 13400 *

Porto 20 de outubro de 1879

ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(ESTRANGEIRO)

Trimestre..... 700 réis
Semestre..... 13400 *
Anno..... 25800 *

N.º 14

CARRO DE ESCADAS

São bem conhecidas dos nossos bombeiros esta especie de escadas que hoje reproduzimos em gravura, pois que se encontram em quasi todas as companhias de incendios do nosso paiz; porém, essa circumstancia não obsta a que se tornem igualmente conhecidas as fabricadas em Inglaterra, cuja superioridade de certo ninguem contestará.

Se não tivéssemos verdadeiro conhecimento d'estas escadas, seria para nós recommendação bastante o nome dos seus auctores, os bem conhecidos e acreditados fabricantes Shand, Mason & C.^ª unicos em Inglaterra que até hoje tem competido com a casa Merryweather & Sons, cujas machinas eapparelhos já por varias vezes temos dado á estampa no nosso periodico.

Estas escadas, que são conduzidas em uma carreta muito portatil e de facil conducção, são geralmente destinadas para combater e não para salvacão de vidas, pois que oferecem grande risco ás pessoas inexperientes no mister de bombeiros. No emtanto são ellas tão indispensaveis para os diferentes trabalhos que ha a executar nos incendios, já porque podem empregar-se todos ou parte dos lanços, segundo as exigencias ou necessidades de momento, que merecem ser recommendadas.

Esta escada, conhecida entre nós por «escada ingleza» e na Inglaterra por «escada militar», assemelha-se bastante a outras denominadas «italianas», ainda mais vulgarisadas entre nós do que as do systema de que vimos fallando. A differença consiste na forma de ligar os lanços uns aos outros e bem assim no comprimento d'estes, pois que os da escada ingleza regulam por metade dos outros. O systema de encaixe nas escadas italianas é por meio de travessões que ligam as duas extremidades superiores dos banzos ás extremidades inferiores do outro lanço e servem igual-

mente de degraus; ao passo que nas escadas inglezas a ligacão é feita por meio de caixilhos de ferro, collocados internamente na parte inferior do lanço e exteriormente na parte superior, pelos quaes se introduzem as extremidades dos banzos que tem o topo chanfrado para receberem o degrau e consolidarem mais a escada, como acontece com as italianas.

São tantas e tão variadas as opiniões acerca da superioridade e excellencia d'estes dois systemas, que nos vemos embaraçados para aconselhar este ou aquelle, tal é o conceito e consideracão que ligamos aos seus apologistas e além

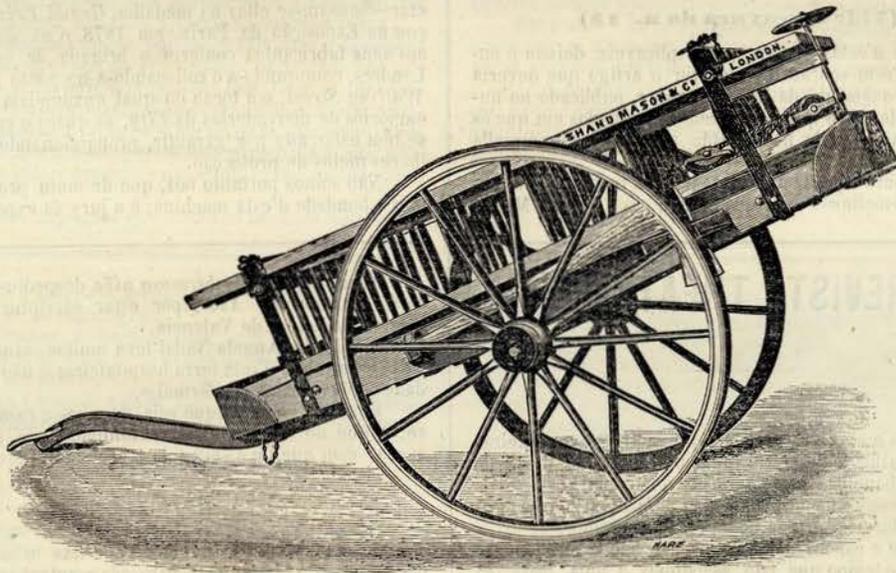
d'isso não d' se jaria-mos offend-er ne-nhum d'el-les com a nossa pou-ca abalisa-da opini-ão e preferen-cia.

Em Lis-bo-a, por ex-emp-lo, Carlos Bar-rei-ros, bombei-ro competen-tissimo pa-ra estes as-sum-p-tos, como todos re-con-he-cem e mu-i-tos tem ti-do occasi-ão de presen-ciar, ado-ptou as es-cadas

italianas; ao passo que Eyre M. Shaw, cuja reputacão como bombeiro scientifico e pratico é universal, preferiu as escadas militares, posto que em um relatorio que escreveu se referisse muito favoravelmente áquellas, chegando até a consideral-as superiores em alguns pontos.

Adopte-se portanto este ou aquelle padrão, pouco importa, pois que ambos possuem vantagens e conveniencias, mas o que é certo é que nenhuma companhia poderá prescindir de qualquer d'elles, sendo esse mais o movel que nos levou a publicar esta gravura e a escrever algumas linhas sobre o assumpto, do que o desejo de recommendarmos e preferirmos este ou aquelle.

Dizemos mais; por muitas escadas que possua uma companhia de bombeiros, nunca serão superfluas, porque para se dominar e extinguir um incendio, *comme il faut*, é indispensavel que o bombeiro se aproxime do foco o mais



possivel e penetre portanto no interior do predio para combater as chammas no seu plano, o que muitas vezes não é praticavel senão pela parte exterior do predio, com o auxilio de escadas, sejam ellas de ganchos, de lanços, á prussiana ou telescópicas, mas em todo o caso sempre com o auxilio d'estes ou identicosapparelhos. Por conseguinte avisadamente andarão aquellas companhias que se acharem bem providas de escadas, o que, infelizmente e com pezar o dizemos, se não tem observado entre nós até hoje.

A escada representada pela nossa gravura é composta de sete lanços, medindo cada um seis pés e seis polegadas inglezas, tendo um d'elles na extremidade um travessão de ferro com duas rodellas do mesmo metal para facilitar a montagem contra a parede do predio aonde tiver de servir. Do centro do travessão pendem dois moitões aos quaes está ligado um cinto de couro com a respectiva espia para amarrar pessoas ou qualquer objecto.

A carreta que conduz estes sete lanços tem uma especie de caixa ou gaveta aonde se póde conduzir bastante ferramenta; ao lado das longrinhas ha um dedal e manilha de cada lado para dois machados grandes.

O preço d'este carro de escadas, que póde ser conduzido por um homem, é de vinte e cinco libras e necessita apenas de tres homens para ligarem e desligarem os diversos lanços.

Da melhor maneira de manobrar com estas escadas, escreveremos detidamente em um dos proximos numeros.

Bomba a vapor

(Vide a gravura do n.º 13)

Por um d'estes equívocos inexplicaveis, deixou o encarregado d'esta secção de escrever o artigo que deveria acompanhar o desenho da bomba a vapor, publicado no numero antecedente, o que hoje fazemos, confiados em que os nossos assignantes de bom grado nos relevarão aquella falta.

Representa aquella estampa, senão a melhor, pelo menos uma das melhores machinas que a casa Shand, Mason

REVISTA THEATRAL

Abrimos a chronica registando uma festa verdadeiramente sympathica, que teve lugar na noite do dia 3 do corrente—o beneficio da *señorita* Angela Nadal.

A peça escolhida foi *Chorizos y polacos*, e nem a graciosissima e formosa artista podia escolher melhor.

Unanime e espontanea foi a ovação que o publico lhe fez. Ha muito tempo que não assistimos a uma festa tão sympathica e tão merecida.

Bouquets, flôres, presentes valiosos, poesias, nada faltou para que a festa fosse digna da artista e do publico.

No primeiro intervalo da *zarzuela* cantou a *hermosa niña* a canção *Lola ó los pollitos* que teve a honra de bis; e no segundo recitou com muito sentimento uma formosa poesia do nosso amigo Maximiano Lemos, a qual tambem mereceu a distincção de ser bisada. N'este ponto os espectadores reclamaram a presença do moço poeta, que ao apparecer ao lado da beneficiada, foi calorosamente applaudido.

Nadal esteve commovidissima. A's provas d'apreço e sympathia que sempre recebera, tinha a juntar aquella festa d'enthusiasmo, que se fazia em sua honra, festa merecida e que ella, a gentilissima flôr d'Hespanha, agradecia com o gesto e com os labios, ao passo que gravava no coração a par de grandes affectos e recordações o seu reconhecimento mais d'alma.

& C.ª tem construido nas suas acreditadas officinas de Londres; e dando-lhe publicidade, apenas cumprimos um dever que nos impuzemos e que até hoje temos seguido inalteravel—pôr os nossos estimaveis leitores ao corrente do que existe de melhor no tocante a machinas e apetrechos para incendios, assim como dos nomes dos seus mais afamados auctores, cuja fama, provindo de magnificos resultados obtidos na practica, é confirmada com os immensos louvores, premios e medalhas, alcançados nas justas havidas, ha alguns annos a esta parte, entre as nações aonde o progresso impera em toda a sua plenitude.

E' por essa razão, que não seguimos o exemplo da maioria da imprensa politica do paiz, que só considera coherencia e firmeza de principios—elogiar os seus e deprimir os contrarios.

Eis o motivo porque elogiamos as obras e os productos, sem nos importarmos com os auctores, contanto que tenhamos a prova do que são e do que valem. Assim, é que nós comprehendemos a nossa missão; assim, julgamos prestar um grande serviço á causa da humanidade, porque facultamos a publicidade áquillo que a merece, sem exclusivo para este ou para aquelle; taes são as razões porque aos nossos leitores temos inculcado productos de varios fabricantes, tanto nacionaes, como estrangeiros, tendo unicamente em vista o merecimento e qualidades da machina ou apetreço e não parcialidade ou sympathias por um determinado fabricante.

Se até agora temos sido sempre justos e conscienciosos na opinião emitida acerca dosapparelhos já publicados, razões ha hoje de sobejo para se recomendar e conceder o logar d'honra á machina a vapor de que nos propomos tractar—baseam-se ellas na medalha, *Grand Prix*, que alcançou na Exposição de Pariz, em 1878, e na distincção que aos seus fabricantes conferiu a brigada de bombeiros de Londres, comprando-a e collocando-a no posto principal de *Watling Street*, em torno do qual enxameiam os grandes emporios de mercadorias da *City*, os quaes o capitão Shaw se tem esforçado por garantir, proporcionando-lhes os melhores meios de protecção.

Não somos portanto nós, que de motu proprio mostramos a bondade d'esta machina; é o jury da exposição de Pa-

No dia seguinte a *hermosa niña* despediu-se do publico no *Testamento Azul*, por estar escripturada para o *theatro principal* de Valencia.

A *señorita* Angela Nadal leva muitas saudades d'este paiz, sobre tudo d'esta terra hospitaleira; e não menos saudades deixa, podemos affirmar-o.

Fazemos votos porque seja de rosas o caminho que pize, e que no meio dos seus triumphos não se olvide do apreço com que foi e será tida n'este cantinho de terra.

* * *

A companhia hespanhola deu-nos n'esta quinzena duas *zarzuelas*, uma nova para nós e outra já conhecida: —*El anillo de hierro* e *Jugar con fuego*.

Da primeira diremos que tem uma musica esplendida, se bem que moldada por formas italianas e com reminiscencias de certas operas. E' musica de *spartito*, fincheia d'harmonias, um pouco triste, porque tem de amoldar-se á letra.

O poema, porém, é a antithese da musica, rançoso, comido da traça e do mofo, uma coisa de pergaminho, velha em fim. Supponha-se um dramalhão do antigo Salitre ou do *theatro* da rua dos Condes posto em musica, melodrama á *Pedro Sem*, cheio das commoções fortes da velha escola e de trovões mais fortes ainda, com lances de faca e escada de corda, com narração d'assassinatos, de naufragios, de latrocinios, uma e isa tetrica por ahí além, uma tragedia, que para ser uma perfeita hecatombe está mesmo a pedir um terremoto ou um desabamento.

Se não fosse a primeira tiple a *señora* Cortez, o *terramoto* que esqueceu ao author lembraria de certo ao pu-

riz que o diz e o abalísado e distincto maioral dos bombeiros de Londres. Eyre M. Shaw que o confirma, comprando-a e depois confiando-lhe a salvaguarda dos haveres mais ricos e preciosos da grande metropole ingleza.

Todos sabem que o descobrimento da força elastica do vapor da agua, applicado como agente motor, pertence á geração moderna e muito principalmente a sua applicação á bomba de incendio para projectar a agua a grandes alturas e distancias.

Se são incalculaveis os beneficios que as artes, as indústrias, a agricultura, o commercio e a navegação teem auferido de tão grandiosa descoberta, não o são menos os resultados já alcançados pelas companhias de bombeiros que possuem machinas de incendio movidas a vapor. E se o vapor é hoje reconhecidamente o agente indispensavel, a alma, a vida, o impulso da industria moderna, razão ha para que exerça igual poderio na profissão de bombeiro, collocando-a ao nível das primeiras concepções e empreendimentos da moderna geração.

É este argumento tão irrefutavel, que com elle nos julgamos perfeitamente escudados para nos pronunciarmos a favor das bombas a vapor, cuja superioridade sobre as bombas manuaes é indubitavel e excessiva, bem que peze aos antagonistas d'aquellas e apologistas d'estas ultimas.

Não é ouzua da nossa parte divergir da opinião aliás abalizada d'aquelles que preferem a bomba manual—apenas repetimos, apresentando como nossa, a opinião de algumas das principaes notabilidades n'esta materia: baseamos igualmente no resultado de immensas experiencias, de optimas e proficuas provas, patenteadas no decurso de setenta annos, desde o dia em que Braithwaite e Ericsson, de Londres, fabricaram em 1829 a primeira bomba a vapor.

Não ha medidas novas por mais salutareas e beneficas que sejam, ás quaes se não antepõem barreiras. Não admira; porque veem ferir e prejudicar interesses já alcançados, uzanças estabelecidas, habitos adquiridos. Assim aconteceu com a bomba a vapor; e d'ahi provem, por certo, a reluctancia que em muitas partes encontra para a sua adopção, como já anteriormente e na primitiva lhe succedeu em Inglaterra.

As mesmas objecções que então os inglezes apresenta-

ram e que seguidamente reconheceram ser erroneas, são os argumentos futeis e já ha muito prejudicados, com que os seus antagonistas d'hoje se escudam.

Lá, e principalmente nos Estados-Unidos, venceram-se todos esses obstaculos e hoje pôde-se quasi dizer que a bomba manual deixou o campo livre á de vapor. E note-se que na Inglaterra a opposição foi tão tenaz, que tres annos depois de apparecer a primeira bomba a vapor, foi esta posta de parte e só passados vinte annos começou a despertar de novo a attenção dos interessados: porém, só oito annos depois, isto é, em 1860, é que esta industria teve mais impulso e acceptação.

«São dispendiosas e exigem abundante provimento de agua»—taes eram as objecções apresentadas primitivamente pelo afamado Braidwood, antecessor de Eyre M. Shaw em alguns artigos que fez publicar em diversas publicações scientificas do seu paiz, para mais tarde se desdizer em resultado da efficacia e beneficio que reconheceu no trabalho e manejo da bomba, escrevendo então:—«Que nas grandes conflagrações, nas quaes as bombas eram detidas a maior distancia pelo calor intenso, só a bomba a vapor podia prestar bons serviços, não só pela longitude que o jacto da agua alcançava, mas pelo seu volume e violencia com que attingia as materias em combustão.» E acrescenta mais: «Que tambem são uteis nos pequenos incendios, porque se podem fazer trabalhar tão suavemente como as manuaes.»

Foi em vista dos resultados practicos que Braidwood obteve com a machina que em 1869 alugou a Shand Mason & C.^a, a quem cabe a honra de as introduzir, depois de um periodo tão longo de condemnação e abandono, que aquelle insigne bombeiro se pronunciou a seu favor.

Emquanto á circumstancia que apontavam então e que ainda hoje se apresenta, de que taes bombas são anti-economicas, diremos que laboram em erro, o que está claro e explicitamente demonstrado em presença de resultados practicos; e como exemplo, haja vista um relatório de Londres, que, entre outros assumptos congeneres, adduz em contrario o seguinte:—«Nos grandes incendios o costeo da bomba a vapor regula por quatro libras, emquanto que o da bomba manual não poderá ser inferior a 466 libras, consumindo a mesma quantidade de agua.»

blico. Cortez é a tangente por onde o dramalhão foge como o tablado do pé do espectador.

Soller e Pastor, valha-nos Deus, nem se nos apresentam como cantores, nem como actores! Pois é pena, porque o primeiro é um talento.

O mesmo Lacarra estava fóra do seu meio: ressentia-se profundamente. Pons, rasoavel, e Rojas passou de escape.

Deve-se a Cortez a passagem do Rubicon.

Esta artista é innegavelmente correctissima e perfeita, honra a empresa e o publico honra-se em ouvi-la e applaudil-a. E' cantora de força e tanto que, segundo consta, foi convidada a fazer parte da companhia que deve cantar em S. Carlos, na proxima epocha lyrica. Sabemos que houve recusa da parte da artista, mas se foi por outros motivos que não os de compromisso com a empresa Molina, registamos aqui a nossa magua, porque, tendo Cortez a escola que tem e os recursos de que dispõe, era, por assim dizer, ir por caminhos de loiro em demanda do vellocino de ouro a que a disincta artista tem jus

Juntem-se ao canto da eximia cantora, os coros admiraveis e a instrumentação inexcédível e estão dadas as razões porque o publico chama e palmeia a D. Juan Catalá de todas as vezes que vai á scena o *Anillo*. E honra lhe seja o *maestro* é merecedor d'esta distincção.

* *

Jugar con fuego, é já sufficientemente conhecida do nosso publico.

O poema baseado no titulo conceituoso da peça, corre como uma intriga de corte simplesmente caprichosa e, na

generalidade quasi banal; se não fóra Barbieri dar-lhe vida com o seu poderoso talento, os personagens nem sequer se deslocariam dos seus respectivos planos.

A musica é uma preciosidade da arte. E' como um diamante de fina agua, com facetas de scentillações iriadas, mas de lapidação italiana, quer dizer, a musica segue a escola italiana, a escola do bello, com quanto o assumpto seja tão bespanhol como o seu auctor o sr. Marcos Zapata.

Sente-se logo desde o principio o influxo da vara magica do inspirado maestro. A musica sobe em *crescendo*, melódica, desce em *piano* suavissimo, oscilla n'uns tremulos deliciosos, depois sobe, alastra-se como um immenso mar de harmonia ou cai em cascata de notas vibrantes, de esplendido, de maravilhoso effeito, como uma torrente de ouro, ou uma chuva de estrellas.

O côro dos doidos no 3.º acto e o concertante são de grande effeito.

* *

Realizou-se na terça-feira 13, como estava annunciado, o beneficio do maestro director da orchestra e ensaiador D. Juan Garcia Catalá.

Repetiu-se a zarzuela *Jugar con fuego* e o bailado *Una festa de gitanos* que continuaram a agradar.

No intervalo do 2.º para o 3.º acto, a orchestra tocou o preludio do 3.º acto do *Anillo de hierro*, o que valeu uma chamada a Catalá, sendo brindado pelos artistas e musicos da orchestra com varios presentes e ramilhetes.

O publico tambem fez a sua justiça applaudindo o maestro a quem estima e aprecia devidamente.

Este artigo já vai longo e portanto reservamos o muito que ha a dizer-se a tal respeito para outra occasião, quando dermos á estampa outra machina a vapor.

EXPEDIENTE

Todos os negocios relativos á administração e redacção d'este periodico são unicamente tractados com o seu redactor principal, J. R. da Cruz.

A affluencia de trabalho que n'esta ultima semana se deu nas officinas onde se imprime o nosso quinzenario, obrigou-nos á sua publicação tao demorada.

Por egual motivo não damos tambem hoje o retrato que pela nossa promessa deviamos dar no nosso numero passado. Desobrigar-nos-hemos porém no proximo numero e rogando vènia aos nossos leitores por estas irregularidades, asseveramos-lhe que vamos envidar todos os nossos esforços para que ellas cessem, entrando o «Bombeiro Portuguez» no periodo de regularidade que devemos aos nossos obsequiosos assignantes.

Fallecimento

N'um dos dias do principio do mez corrente finou-se o sr. Alexandre Miller, antigo e honrado negociante d'esta praça.

Era o finado tio do nosso estimabilissimo amigo Alexandre Miller Fleming, a quem a fatalidade pareceu prazer-se em perseguir roubando-lhe em curto praso dois dos seus estremecidos parentes.

A eximia cantora seõora Certez vai brilhantemente, se bem que um tudo-nada frouxa no 1.º acto.

Lacarra e Soller apresentam-se-nos melhor do que na zarzuela precedente.

O sr. Pons idem; e os demais artistas não desmancham.

Os côros um pouco frouxos a principio, fortaleceram e apresentam-se unisonos.

De passagem fazemos uma observação.

Quando o publico applaudiu e bisou na 1.ª vez o côro dos doidos, pareceu-nos que os artistas e coristas exaggeraram um pouco a liberdade da scena apresentando-se *expansivos* de mais. De uma vez que baixou o panno e que houve chamada, appareceram alguns artistas em mangas de camisa! Quiz-nos parecer que estavamos na estreia d'uma companhia equestre e que assistiamos a alguma *partida* de clowns. Não soaram protestos. Ora isto não se faz. Sejamos todos dignos e lembremo-nos de que estamos no Porto.

Em resumo, *Jugar con fuego* tem condições especiaes de agradar logº á primeira audição e é muito de louvar o maestro, D. Juan Catalá, que tem sido chamado e unanimemente victoriado.

* * *

O novo bailado—*Una festa de gitanos* é d'effeito e agradou immenso. A primeira bailarina, que veio substituir Fuensanta, a seõnorita Paquita Martinez, estreiada na ultima vez que foram á scena *Chorizos y Polacos*, apresenta-se bem, com certa graça. Embora o seu forte não seja o passo choreographico, agradou bastante e foi applaudida, bem como o primeiro bailarino, que substituiu Puig, o sr. Glacerañ.

* * *

Associamo-nos á dôr que afflige o nosso amigo, como amigos sinceros e dedicados, que nos prezamos de ser.

Gymnastica

Tendo-se reconhecido na America do Norte que os *policemen* para o cumprimento da sua missão careciam de uma certa destreza e agilidade physicas, estabeleceu-se ha pouco para este effeito em New-York um circo gymnastico destinado exclusivamente a este ensino especial.

Julga-se n'aquelle paiz que em muito cazos os individuos que são prezos ou por qualquer motivo tem de ser conduzidos pela policia luctam e resistem por tal forma que não ha outro partido senão recorrer ao grande desenvolvimento da força e da destreza de quem tem de os dominar. N'estas condições os agentes da policia que fossem fracos de corpo ou não possuíssem a necessaria agilidade não seriam aptos para o serviço.

E' por isso que os ensinam com todo o escrupulo e esmero, fazendo-os executar quotidianamente os exercicios a que tem de socorrer-se com mais frequência, e estes são; a esgrima, a lucta corpo a corpo, e o box. Um *policeman* que saiba jogar o socco com todas as regras e preceitos pôde, com alguns murros scientificamente applicados, dominar facilmente um prezo recalcitrante; e do mesmo modo se fór um bom luctador lançará com facilidade por terra aquelle que tentar resistir-lhe.

Não sei até que ponto se podem julgar necessarias, estas habilitações dos policias e quaes poderão ser as consequências de os elevarem a tão subido grau de instrução.

N'aquelle paiz em tudo excepcional pôde isto ser de grande utilidade para a ordem publica. Cá na nossa terra devemos preferir os homens que se recommendarem pela sua prudencia e cordura áquelles que se apresentarem como bons luctadores ou como eximios jogadores de soco.

Carlos Barreiros.

Finalmente o theatro da Trindade abriu com o drama maritimo de grande espectáculo *O naufragio da fragata Medea*, scena historica dos primeiros quartois d'este seculo e drama da mesma data com pouca differença.

A peça tem lances d'effeito que visam ao alvo a que se destinam, se não que o digam as enchentes que diariamente tem tido esta casa d'espectaculos.

O desempenho por parte dos actores é regular e o machinismo desenvolvido. A scena da jangada é d'interesse.

Merece vêr-se.

* * *

O theatro Baquet tambem abriu as suas portas e deu-nos no sabbado e domingo *A princeza Azulina*, titulo novo com que se enroupou a *Filha do Ar*, que fez as delicias dos frequentadores do theatro das Variedades.

A companhia apresenta-se muito completa e dá-nos um desempenho magnifico.

A sympathica Thomazia Velloso tem muita graça e canta com muito mimo; se estudar, vem indubitavelmente a occupar na scena portugueza o primeiro logar no genero.

Maria da Luz e Maria Joanna são justamente applaudidas, bem como Dias e Setta.

As casas nas duas noites estiveram muito regulares e teriam enchente completa se não fosse a concorrencia dos outros theatros.

Andam em ensaios umas peças novas que muito breve teremos o gosto d'applaudir; isto de quereremos ser propheta é porque depositamos inteira confiança nos artistas d'este theatro, e se não o futuro se incumbirá de provar se mentiros.—Outubro, 15.

E até á outra quiuzena.

J. F.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Reuniram-se extraordinariamente no dia 4 do corrente os socios activos d'esta associação.

Deu o motivo á reunião o protesto que a Direcção apresentaram alguns socios contra a regularidade da assemblea de 25 do passado e a que já alludimos no nosso ultimo numero.

Presidiu o sr. Joaquim José de Sousa Magalhães e serviram de secretarios os srs. José da França Oliveira Pacheco e Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

A discussão correu calorosa mas sempre digna.

Admittido o protesto, procedeu-se na conformidade da petição dos protestantes a novo escrutinio para a admissão do sr. Joaquim Almeida Brandão Guerra, que foi admittido por maioria.

Contraste

O estado de Kansas, na America, acaba de dar-nos uma lição. Não só obrigam as casas de espectáculo a munirem-se dos meios de protecção e segurança para o publico que as frequenta, mas igualmente os hoteis. O proprietario de hotel para mais de vinte hospedes é obrigado a ter uma bomba de pressão, com força sufficiente para lançar a agua ao ponto mais elevado do edificio, ou em substituição deverá ter pelo menos uma bomba de mão em cada andar.

Aos contraventores d'esta lei é-lhes applicada uma coima de dez dollars diarios, enquanto não derem provimento a simelhante imposição, sendo obrigados pelo poder judicial, todos aquelles que se furtarem ao pagamento.

Lá, observa-se o que ali fica escripto; aqui, nem sequer obrigam essas casas a terem os indispensaveis meios de egresso, deixando-se sem providencias algumas e inteiramente entregues á Providencia centenaes de vidas!

Serviço de incendios na cidade de Lisboa

Corpo de Bombeiros Municipaes

(Continuado do n.º 13)

ORDEM DE SERVIÇO N.º 330

Instrucções para o serviço telegraphico da Inspeção geral dos incendios

I

O serviço telegraphico da Inspeção geral dos incendios tem por fim accelerar o movimento dos soccorros contra os incendios por meio da rapida comunicação das noticias e das ordens, pondo em immediata relação a Inspeção com todas as estações de sua dependencia, e com os demais elementos de segurança publica.

II

Este serviço consta de um posto principal e de trinta postos secundarios. O posto principal está collocada no Palacio dos Paços do concelho da cidade de Lisboa; os postos secundarios, nas diversas estações de soccorro de incendio e de segurança publica.

III

Todos os individuos que constituem o Corpo de Bom-

beiros Municipaes devem ser perfeitamente instruidos no uso dos apparatus telegraphicos que se acham collocados nos diversos postos, para com elles poderem fazer todos os signaes que o serviço dos incendios reclamar. Esta habilitação fica fazendo parte da instrucção do bombeiro e ninguem de futuro poder ser d'ella dispensado.

IV

No posto principal haverá uma guarda permanente, que será de quatro bombeiros durante a noite e de dois durante o dia. A ninguem é permittido o izentar-se d'este serviço, mas são n'elle authorisadas as trocas, com tanto que a Inspeção d'ellas tenha conhecimento, com a antecipação precisa.

V

A escalla das guardas do posto principal será feita e publicada no dia 30 de cada mez para regular para todo o mez que se seguir.

VI

Esta guarda é rendida todos os dias á hora marcada para o serviço dos espectaculos publicos, e dos quatro bombeiros que entram de guarda dois sahirão ao amanhecer, ao toque de alvorada, e os outros dois ficarão todo o seguinte dia.

VII

Os bombeiros que estiverem de guarda não podem por motivo algum afastar-se do posto principal, a não ser para incendio no proprio edificio, ou em alguma casa visinha d'elle, para o que sahirá metade da força.

VIII

No posto principal esté sempre um bombeiro de sentinella, e esta será sempre de duas horas, durante as quaes descansam os outros bombeiros, devendo comtudo estarem sempre em condições de entrar em serviço quando forem chamados pelo despertador, ou pela sentinella, e acudir todos á bancada dos apparatus, logo que se oirça qualquer signal.

IX

A sentinella nunca deve perder de vista os apparatus que tem sob a sua guarda, não consentir que ninguem, seja qual fôr o pretexto, d'elles se aproxime e muito menos lhe toque sem ordem superior, e tomar attentamente nota de todo o serviço que lhe fôr communicado, para o transmitir com a maxima exactidão para os postos que lhe forem determinados.

X

Nos apparatus telegraphicos, tanto da estação principal como das secundarias, não é permittido tocar senão para serviço, e este se fará uzando tão sómente das peças que para esse fim se acham indicadas, sendo expressamente prohibido tocar nas pilhas, nas ligações dos fios, no interior dos instrumentos ou em outro qualquer ponto que possa por algum modo alterar as condições da comunicação telegraphica.

XI

Na estação principal não podem permanecer pessoas alheias ao serviço, e as que ali estiverem pertencentes ao corpo de bombeiros deverão conservar-se na melhor ordem, sendo sempre o bombeiro mais graduado que se achar presente o responsavel por tudo quanto ali se passar.

XII

Pelo accio e boa ordem que devem reinar na estação é responsavel o bombeiro mais graduado que estiver de serviço, o qual dará diariamente parte para a inspeção de todas as occorrencias.

XIII

Todo o serviço telegraphico que se effectuar nas diversas estações ficará escripto n'um livro que para esse effeito haverá na estação principal intitulado *Registro do Serviço Telegraphico*: este registro deve conter na pagina esquerda todo o serviço recebido, e na direita todo o serviço expedido, sendo as duas paginas divididas em casas apropriadas para designar, alem do despacho, o dia, horas, minutos, estação que falla ou para a qual se falla, o n.º do bombeiro que falla na estação secundaria, o que recebeu o despacho no posto principal e as convenientes observações.

XIV

Com o fim de se verificar periodicamente a exactidão do *Registro*, todo aquelle que fallar em qualquer estação deverá tomar nota de tudo quanto disser, designando a hora com a possível exactidão.

Esta nota será opportunamente apresentada na inspecção para ser conferida com o *Registro*, ou para servir como defeza e justificação no caso de ter havido algum erro ou engano no despacho.

XV

Quando uma machina sae da sua estação para qualquer serviço toca logo o despertador do posto principal, e aparece ao mesmo tempo no alvo o numero da estação em que houve a sahida. Este primeiro aviso é logo transmittido pela sentinella ao inspector, dando o signal de attenção, signal de algarismos, o numero da estação em que houve movimento, e sahida de algarismos; tendo recebido as respostas a estes quatro signaes passa a fazer os mesmos para o primeiro ajudante, e logo depois para o segundo, chamando em seguida os seus companheiros da guarda, se porventura a este tempo se não tiverem aproximado da bancada, e ali esperam todos attentamente o seguimento das communicações, transmittindo pela mesma forma aos superiores tudo quanto forem ouvindo, e passando para os postos secundarios as ordens que lhe forem dadas.

XVI

Nos casos de incendio compete ao menos graduado dos tres primeiros bombeiros que concorrem ao local, o dever de participar para a Inspecção o que ali se passar para o que, depois de ter colhido as precisas informações e ouvido os seus collegas, se dirigirá sem perda de tempo á estação que lhe ficar mais proxima, para d'ali fazer a participação pela seguinte forma:

Signal de attenção.

Signal de fogo grande ou pequeno conforme as condições em que o sinistro se apresentar.

Signal de algarismos.

Numero da primeira estação que acudiu.

Numero da rua.

Numero do bombeiro que faz a participação

Sahida de algarismos.

Tendo feito estes signaes e ouvido as respectivas respostas fica esperando na estação as ordens superiores, e não se affasta d'ali senão depois de ter ouvido o signal de retirar ao qual deverá responder.

XVII

No caso de ter de dizer com mais exactidão e minuciosidade as circumstancias que se dão no incendio fará depois do signal de sahida de algarismos, o signal de *Telephone* e por este meio dirá para o posto principal tudo quanto fór necessario.

XVIII

Todas as noites desde as oito horas até ás dez se effectuará a ronda de todos osapparehos telegraphicos pela maneira seguinte: um bombeiro pertencente ao districto de-

verá achar-se a esta hora na estação e fazer para o posto principal um *signal de prevenção* e depois de ter obtido resposta, dará o *signal de algarismos*, o numero da estação em que se acha e o seu numero. Na estação principal vai a sentinella respondendo a todos estes signaes, bem como ao *telephone* aonde apenas se dirá o numero da estação e o numero do bombeiro rondante, e fazendo por ultimo o signal de retirar toma-se nota da hora exacta em que se effectuou cada uma d'estas verificações. O bombeiro que estiver na estação secundaria repetirá o signal de retirar, ficando assim concluida a ronda de cada estação.

XIX

No caso de haver qualquer occorrença na estação, ou mesmo no districto rondado, o bombeiro que está de ronda fará o signal de *telephone* antes de retirar e por este meio dará para o posto principal inteira conta de tudo quanto se passar.

XX

Quando aconteça haver qualquer embaraço ou desarranjo no posto rondado, a estação principal dará logo parte ao inspector para este providenciar e o mesmo se fará no caso de ter decorrido meia hora depois da hora marcada para as rondas e que alguma estação deixe de fallar para o posto principal.

O serviço das rondas nas estações secundarias é feito por escalla em que devem entrar todos os bombeiros sem distincção de graduação e que se publicará no dia 30 de cada mez, para servir para todo o mez seguinte, como se faz com a escalla das guardas.

Ninguém poderá ser dispensado do serviço das rondas; mas são permitidas as trocas contanto que a Inspecção as autorize.

Inspecção geral dos incendios, 30 de novembro de 1878.
—O inspector geral, *Carlos José Barreiros*.

Escolha de Bombeiros

Em 1876 foi estabelecido no local da rua da Inveja, aonde era o antigo matadouro da cidade, uma-escolla especial para os exercicios e trabalhos dos bombeiros.

Este local comquanto pouco apropriado para o effeito, foi aproveitado pela camara por ser difficil encontrar no centro da capital qualquer outro que tivesse as precisas condições para se fazer uma escola com pouco dispendio.

A instrucção dos bombeiros tem lucrado immensamente com esta instituição, e a observancia rigorosa da disciplina da escolla deve necessariamente dar no futuro utilissimos resultados para o aperfeiçoamento d'este util serviço.

A escolla é não só concorrida pelos bombeiros municipaes, mas tambem pelos bombeiros voluntarios, que vão com louvavel assiduidade ali receber a precisa instrucção para poderem ser admittidos no serviço dos incendios.

A *ordem do serviço* que aqui transcrevemos, dará aos leitores uma idea geral do que é a escolla dos Bombeiros de Lisboa e das disciplinas que ali lhes são ensinadas para os tornar quanto possível aptos no desempenho do seu difficil mester.

ORDEM DE SERVIÇO N.º 237

Para desempenho do que se acha disposto no regulamento com referencia á instrucção, determino que na Escolla dos bombeiros se cumpra o seguinte:

Artigo 1.º A instrucção é obrigatoria para todos os homens que compõe o *corpo de bombeiros* e em cumprimento do artigo 131 do regulamento, ninguém poderá passar á classe immediatamente superior, nem mesmo ter preferencia para qualquer serviço dentro da sua propria classe, senão em virtude das habilitações que tiver alcançado pela sua applicação. Para este effeito nenhum patrão ou aspirante será nomeado para logar immediatamente superior sem previo exame das disciplinas que se ensinam na escolla. Esta disposição é extensiva ainda mesmo aquelles que pela sua idade ou disposição phisica tenham de ser dispensados dos

trabalhos de força ou de destreza, mas que são obrigados a comparecer a estes trabalhos para d'elles terem inteiro conhecimento.

Art. 2.º Feitos os competentes avisos para as reuniões de instrução, tomar-se-ha sempre um ponto rigoroso, e as faltas alem de serem castigadas como as do serviço, serão notadas em um livro especial da escola.

Art. 3.º O ensino dos bombeiros é dividido em sete partes, e cada uma d'ellas constitue uma aula que terá o seu instructor especial, pela seguinte forma:

1.ª *Signaes*—Conhecimento e pratica de todos os signaes adoptados tanto nas manobras especiaes das bombas e carros como nas destinadas a salvamentos.

2.ª *Nomenclatura*—Ensino da nomenclatura de todas as peças, utensilios e ferramentas de que se compõe as bombas e carros, reconhecimento pratico das funcções de cada uma d'ellas, armar e desarmar; causas da deterioração; tratamento; conservação; uzos dos armamentos; etc., etc.

3.ª *Bombas e carros*—Exercício de bombas e carros, montar e desmontar em quatro tempos; montar e desmontar precipitadamente; ataque horizontal; ataque em rampa; ataque vertical. Exercícios de es cada italiana em todas as alturas.

4.ª *Aguas*—Aplicação dos aparelhos destinados a exploração. Alimentação das machinas; tratamento do material dos carros. Policia concernente á aproximação das aguas; conservação dos aparelhos.

5.ª *Regulamentos*—Explicação dos artigos do regulamento e da sua applicação a todos os serviços. Relação entre os bombeiros e o publico. Relação entre os bombeiros e os seus superiores e inferiores. Relação entre os bombeiros, a policia e mais auxiliares.

6.ª *Salvamentos*—Conhecimento de todos os aparelhos e pratica de todas as manobras.

7.ª *Tactica*—Aplicação de todas as doutrinas á extincção dos incendios. Theoria e pratica das manobras especiaes para as diversas classes de incendios. Reconhecimento, ataque e extincção.

Art. 4.º São instructores:

Para a 1.ª aula—Os ajudantes sub-inspectores, coadjuvados pelos chefes de companhia.

Para a 2.ª—O chefe da officina da Inspeção.

Para a 3.ª—Como a 1.ª aula.

Para a 4.ª—O Fiscal.

Para a 5.ª—O Secretario da Inspeção.

Para a 6.ª e 7.ª—O Inspector Geral.

Art. 5.º No recinto da Escola deverão os instructores procurar que se mantenha sempre a melhor ordem e a mais rigorosa disciplina, e determino para esse effeito—1.º que ninguem introduza n'aquelle local, sem licença da Inspeção, pessoas alheias ao serviço;—2.º que todos se apresentem sempre devidamente uniformizados e com as insignias das suas graduações;—3.º que os mesmos instructores prohibam o uzo de bengallas e chapéos de chuva;—4.º que não consintam fumar nem fallar em voz alta durante a instrução e no local d'ella;—5.º que deem sempre parte de todos os actos de desobediencia ou insubordinação ali praticados.

Inspeção geral dos Incendios, 15 de Março de 1876.
—O Inspector Geral, *Carlos José Barreiros*.

A bomba de mão

Uma estatística de Londres que acaba de ser enviada a um dos redactores d'este periodico, demonstra que durante o primeiro semestre d'este anno, foram salvas em Londres propriedades no valor de tres milhões de libras esterlinas, só com o auxilio da pequena bomba de mão, de que por varias vezes nos temos occupado. Respondemos assim aos seus detractores malevolos e insignificantes.

Conhecimentos uteis

No intuito de sermos uteis a todos e especialmente á classe dos bombeiros, cujos interesses advogamos, inserimos em seguida o seguinte remedio contra queimaduras, conscios de que prestamos um bom serviço a causa da humanidade.

Se deitarmos sobre a pelle um pouco de colodium, n'essa occasião se forma, pela evaporação do ether, uma especie de pellicula impremeavel, mui adherente, bastante elastica para prestar-se ao jogo das articulações; é uma epiderme ficticia que resiste a agoa fria ou quente assim como ao alcool; circumstancias estas, que tornam o colodium muito preferivel ao «tafetá» inglez ou «aglutinativo» para a cura das feridas, golpes ligeiros ou graves.

Preserva a cutis do contacto do ar, e como é transparente, não se percebe. Pode empregar-se só ou estendido sobre panno. Não existe em cirurgia um adhesivo mais poderoso. E' por este motivo que o colodium substitue com vantagem as ligaduras aglutinantes empregadas nas amputações e grandes feridas.

Pode tirar-se grande partido d'elle contra as frieiras e queimaduras: n'este ultimo caso lancem-se algumas gotas sobre a parte lacerada, e depois regue-se a pellicula secca com aguardente camphorada; a dor desaparece sem inflamação posterior.

Novo invento

Em Carlsruhe (Prussia) acabam de instalar no theatro granducal um aparelho contra o incendio, devido a um fabricante de Augsburgo. Este aparelho denominado de *douche* consiste em nove grandes tubos collocados em diversas direcções no tecto do palco e que podem largar instantaneamente uma verdadeira chuva torrencial, em cubos grandes sobre qualquer ponto da scena.

Os bombeiros de Berlim tem todos os dias uma hora de exercicios gymnasticos para que os musculos d'aquelles homens se conservem em constante actividade e tenham sempre grande elasticidade e força que é indispensavel para o seu difficil mister. E' por occasião d'estes exercicios diarios que os instructores veem o estado de cada individuo e notam os postos mais deficientes para n'elles insistirem conforme as conveniencias d'esta utilissima instrução. Até aqui, muito bem: só sinto não poder fazer o mesmo que se faz na capital da Prussia; mas d'aqui para diante, deixando a responsabilidade da noticia á consciencia do jornal francez em que a encontrei, nem sequer me aventurei a classificar o facto.

«Notando o commandante dos bombeiros prussianos que muitos dos seus homens cahiam ou iam com as mãos ao chão ao saltarem uma altura mediana, o que vulgarmente acontece a quem não está bem amestrado no salto, fixou toda a sua attenção para este ponto, ordenando que n'esta especie de exercicios se espalhasse sobre o s' b, no local do salto uma porção de vidros de garrafas a fim de tornar os bombeiros mais attentos tanto na maneira de saltar como na forma de cahir.»

Digam agora os leitores se fiz bem em não classificar o tal methodo de ensinar gymnastica.

Carlos Barreiros.

Publicações recebidas

Receberam-se n'esta redacção as seguintes publicações litterarias durante a quinzena finda:

Do Porto:

«Jornal de Horticultura Pratica», de que é redactor o snr. Duarte d'Oliveira Junior.

Inserer artigos d'utilidade horticola-agricola e reproduz oito gravuras, sendo seis no texto.

Este excellentissimo jornal continúa á altura dos assumptos geraes d'agricultura.

De Lisboa:

«Camara Municipal de Lisboa. Breves considerações acerca do estado da sua fazenda, colligidas e apresentadas em sessão publica da mesma camara de 25 d'agosto de 1878, por Theophilo Ferreira, vereador substituto em exercicio.»

Prova o seu auctor em face da despeza sempre crescente do senado lisbonense, despeza que as novas leis de administração e instrução primaria vierem aggravar mais, que, ou se ha de prover simplesmente a esses encargos e sustentar todos os melhoramentos locais, ou recorrer ao estado, para que este, pelos meios legaes e equitativos, lhe devolva o que por direito lhe pertence, relativamente aos impostos arrecadados na alfandega de consumo.

E' trabalho de certa monta e que honra o seu laborioso auctor.

Numero 2 do jornal litterario—«Aurora».—Ainda não conseguiu desfazer-se do veu de nevoeiro; por vezes cõa-se um raio de sol, mas futuro e passageiro. Sol, muito sol, para sacudirmos de sobre nós a nevoa que prejudica os ossos e o spleen que aborrece—o espirito.

Este numero insere a collaboração primorosa de Julio Cesar Machado, Janny, León de la Vega (traducção) e Acaçio Antunes. Este ultimo publica o soneto *Compensação*, esplendido na ideia e na forma, á parte o segundo verso estrophiado por compositores.

Numero 20, correspondente a 15 de outubro, do esplendido quinzenario no seu genero—«A Moda Illustrada.»

Correspondencia recebida na administração d'este jornal, de 1 a 20 de outubro

Guarda—Do sr. Francisco Antonio Patricio.
Villa Nova de Gaya—Do sr. João Vieira d'Andrade.
Guimarães—em 9—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa

Salgado.

Idem—em 11—Do mesmo sr.
Vizeu—Do sr. Bernardino de Sena Ferreira.
Guimarães—em 12—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa

Salgado.

Fundão—Dos srs. Oliveira e Lopes.
Santarem—Da Sociedade de Bombeiros Voluntarios de Santarem.

Santarem.

Lisboa—Do sr. Domingos Augusto Monteiro.
Lisboa—Da redacção do «Partido do Povo».
Porto—Do sr. Arnaldo da Costa e Almeida.

ESPECTACULOS

THEATRO PRINCIPE REAL

EMPRESA ARTISTICA PORTUENSE

A nova companhia dramatica nacional do Theatro Principe Real, d'esta invicta cidade, principia a funcionar no dito theatro no proximo mez de novembro

ELENCO DA COMPANHIA

ACTORES—Soller, Gama, Abel, Magalhães, Foito, Firmino, José Ricardo, Domingos d'Almeida, Santos, Wanimyle e Teixeira.

ACTRIZES—D. Amelia Garraio, D. Carmen, D. Emilia Eduarda, D. Maria Joanna, D. Delmira Mendes, D. Julia Pereira, D. Elisa de Abreu e D. Julia Coelho.

ENSAIADOR—O sr. Augusto Garraio.

REGENTE da orchestra e ensaiador das operas-comicas—O maestro Antonio Canedo.

PONTO—O sr. Maia.

CONTRA-REGRA—Julio Lopes.

CORISTAS—24 de ambos os sexos.

A empresa faz publico, para os interessados, que desde já se contam no seu repertorio para venda de beneficios as applaudidissimas peças seguintes:

O *Espelho da Verdade* (peça de grande espectáculo);—O *Milho da padeira* (opera-comica em 3 actos);—O *Santo Antonio* (oratoria em 4 actos).

DRAMAS—*Livro Negro, Policia, Falsa Adultera, Nobreza e Arte, Lazaristas, O Homem das Ruas, Os Fidalgos da Casa Mourisca, A Filha do Carrasco.*

COMEDIAS—O *amigo dos diabos* (4 actos); *As Nossas Alliadas* (3 actos); *Moços e Velhos* (3 actos); *Fallar verdade a mentir* (1 acto); *Casado Lopes* (1 acto); *Chavena de chá* (1 acto); *A mulher homem* (1 acto); *A voz do sangue* (1 acto); *As cerejas* (3 actos); e muitas outras bonitas peças.

Vendem-se beneficios desde já; os interessados podem dirigir-se ao CAFE DA AGUIA D'OURO—(largo de Santo Ildelfonso), e tratar com o snr. Manoel d'Almeida, pessoa competentemente auctorizada pela Direcção da Empresa, para esse fim.

Segunda-feira, 20 de outubro

BAQUET.—A comedia em 3 actos «Os medicos».—A scena comica pelo actor Dias «O velhinho do Asylo».—A's sete horas e meia da noite.

TRINDADE.—Está em ensaios a opereta em 2 actos «O Pachá», parodia á «Flor do chá», original do sr. A. Garraio, musica ensaiada pelo maestro José Candido.

ANNUNCIOS

Pereira Vianna & C.^a

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Paulino José Henriques
do Amaral

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES

Rua dos Caldeireiros, 67 — 2.º andar — Porto

Preços modicos

JULIO MOUTINHO

JULIA

VALSA PARA PIANO

A' venda nos principaes armazens de musica.

Preço. 300 réis.

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10